

Brasil só chega ao Primeiro Mundo em 18 anos

Luciene de Assis

O Brasil pode entrar para o clube, muito seletivo, dos países desenvolvidos e ricos, num prazo de 18 anos. Os três primeiros, de 1993 a 1995, são o período prévio de superação da atual crise. Os 15 anos seguintes configuram a fase de recuperação e saída do País do subdesenvolvimento. Em menos de duas décadas os brasileiros poderão ter o mesmo nível de vida dos espanhóis, por exemplo. Todos estes fatos estão previstos na versão preliminar do projeto Brasil 2010, defendido pelo secretário de Ciência e Tecnologia da Presidência da República, Hélio Jaguaribe. Sua tese baseia-se em projeções de longo prazo, chamadas estudos de prospectiva, segundo os quais se imagina um modelo de sociedade dentro de panoramas desejáveis e, ao mesmo tempo, exequíveis.

O presidente Collor já aprovou o projeto e o levou à discussão em duas reuniões ministeriais. Suas bases estão calcadas nas pesquisas do Instituto de Estudos Políticos e Sociais (IEPS). O ponto de partida é o modelo de uma sociedade democrática, socialmente equitativa, tecnologicamente moderna e aberta interna e externamente. "O ano 2010 foi adotado como horizonte porque esses estudos indicaram a possibilidade de uma transformação substancial da sociedade, em 15 anos", defende Jaguaribe. Tal mudança, garante, viria com a modificação do que ele chama de perfil social, que significa melhorar o nível de renda global e per capita "e fazer desta uma sociedade de gente educada, com trabalho bem remunerado, reduzindo-se os intervalos entre o menor e o maior salário", diz.

No entanto, é condição para a saída da crise que, nos próximos três anos, o Produto Interno Bruto (PIB) do País apresente um crescimento de pelo menos 5,5 por cento ao ano, índice reconhecidamente viável, segundo Hélio Jaguaribe. "Hoje, o PIB está paralisado entre zero e dois por cento ao ano, em função da crise. Estamos andando para trás feito caranguejo", lamenta o secretário de Ciência e Tecnologia. Os caminhos do desenvolvimento viável serão traçados no projeto Brasil 2010, sustentado por dois grandes setores nacionais: o infra-estrutural e o produtivo.

PIB — Esse desenvolvimento utilizará o modelo sócio-econômico (que opera com variáveis sociais e econômicas em termos quantitativos), utilizando-se as variáveis do crescimento demográfico e do aumento da população economicamente ativa. E para chegar ao ano 2010 com o mesmo desenvolvimento da Espanha, o Brasil precisará de um crescimento de PIB anual em torno de 12 a 15 por cento — "o que é obviamente improvável que ocorra", admite Hélio Jaguaribe. Mas, a permanecer a atual conjuntura, com posturas políticas e econômicas adotadas desde a década de 80, o Brasil fatalmente tornar-se-á uma nação do Quarto Mundo. E sofrer este tipo de declínio levará a uma transição turbulenta e violenta.

Hélio Jaguaribe diz que o ideal, dentre as várias experiências, está no cenário batizado de "desejabilidade exequível". Pressupõe a superação da crise (nos próximos três anos), o controle da inflação, a realização de amplas reformas institucionais que assegurem a modernização do Estado e da sociedade.